

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANA MARIA FERREIRA DE ARAUJO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

Romance de Bernardo Guimarães, publicado em 1872. *O Garimpeiro* é um romance de amor contrariado. O jovem amante é de origem humilde e, portanto, impedido de alcançar o amor da jovem rica. O garimpo é o caminho para Elias habilitar-se ao amor de Lúcia. A obra está ainda na linha do romance sertanejo, regionalista e leva o leitor a participar de festas folclóricas típicas de uma região de Minas, próxima ao Triângulo: as festas de Patrocínio, com cavalhadas entre cristãos e mouros, onde se revela o amor de Lúcia por Elias.

## O GARIMPEIRO

BERNARDO GUIMARÃES

*Elias era o segundo da fila dos mouros, e logo na primeira corrida ia sendo vítima de um infeliz contratempo. Seu cavalo, nimiamente fogoso e pouco acostumado ao estrondo da música e da foguearia, desgovernou-se e era quase impossível ao cavaleiro fazê-lo trilhar a linha marcada. Corria ou antes corcoveava à direita e à esquerda, como um poldro bravo. Elias exasperado o castigava rigorosamente. O cavalo falseou de uma das mãos e caiu de peito em terra. Elias saltou fora dos arreios; o cavalo levantou-se imediatamente mas uma roseta de espora tendo-se embaraçado no selim, Elias caiu e foi arrastado pelo circo umas dez braças no maior perigo do mundo.*

*— Jesus! Maria! Misericórdia — foi o grito de alarme, que ressoou por todos os palanques.*

*Mas Elias se desvencilhara, e estava prestes a montar de novo; mas os companheiros não queriam consentir; ele, porém, insistiu vivamente, até que um pajem, vindo a toda pressa do palanque do Major, veio pedir-lhe por parte deste e de sua filha Lúcia que não corresse mais naquele cavalo.*

*— Sinhazinha teve tamanho susto, que ficou fora de si, e quase caiu — disse o pajem. Ao saber que Lúcia tinha desmaiado, Elias teve ímpetos de matar ali mesmo o cavalo a lançadas e correr aos braços dela; mas ao mesmo tempo não podia deixar de abençoar, do*

*íntimo d'alma aquele incidente, que viera revelar, de modo tão positivo o grau de interesse que inspirava à jovem e gentil roceira.*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Após ler o fragmento destacado abaixo, faça a transposição para o discurso indireto:

*“— Sinhazinha teve tamanho susto, que ficou fora de si, e quase caiu — disse o pajem”*

### Resposta

### Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.*

### Resposta comentada

Sugiro ao professor iniciar recordando que o discurso pode ser direto, indireto e indireto livre. Deve-se, contudo, falar em apenas duas possibilidades utilizadas para narrar a fala das personagens, pois o discurso indireto livre é uma combinação do discurso direto com o discurso indireto. O fragmento retirado do texto encontra-se no discurso direto, dando a sensação de o leitor estar diante da personagem. O docente poderá explicar que essa sensação é causada porque a fala da personagem foi apresentada diretamente ao leitor, sem a interferência do narrador, ou seja, houve a reprodução textual das palavras tal como foram ditas. A presença de verbos de elocução caracteriza este discurso. O professor poderá mencionar exemplos desses verbos: dizer, afirmar, ponderar, perguntar, responder dentre outros. Já no discurso indireto, a reprodução da fala do outro é elaborada através da fala do locutor principal. Os verbos de elocução, também estão presentes na estrutura do discurso indireto, porém seguidos de conjunção integrante Que/Se, introduzindo uma oração

subordinada substantiva. Espera-se que os alunos deem a seguinte resposta para a questão:

*“O pajem disse que a sinhazinha teve um tamanho susto, que ficara fora de si e que quase caíra”.*

## QUESTÃO 2

Transpondo para a voz passiva a oração: *“Elias castigou rigorosamente o cavalo.”*

Tem-se:

- a) Elias tinha castigado rigorosamente o cavalo.
- b) Elias foi rigorosamente castigado pelo cavalo.
- c) O cavalo foi castigado rigorosamente por Elias.
- d) N. D. A.

### Habilidade trabalhada

*Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.*

### Resposta comentada

Espera-se que os alunos marquem a alternativa *c*. O professor deverá comentar que voz verbal é uma forma de “flexão” adotada pelo verbo, a fim de exprimir a posição do sujeito face ao processo que se enuncia. Na voz ativa o sujeito é o agente da ação verbal, ou, de alguma forma, o “ponto de partida da afirmação” enunciada. Dessa forma, quando se deseja acentuar a ideia da ação, emprega-se a voz ativa. *“Elias castigou rigorosamente o cavalo”*. Já na voz passiva, o sujeito é o paciente da ação verbal, que pode ser expressa por meio das seguintes construções: 1- Voz Passiva Analítica- formada pelos verbos **SER** ou **ESTAR + PARTICÍPIO DO VERBO PRINCIPAL + AGENTE DA PASSIVA**: *“O cavalo foi castigado rigorosamente por Elias”*. 2- Voz Passiva Sintética ou Pronominal. 3- Voz Reflexiva. - o sujeito é simultaneamente agente e paciente da ação verbal.

## TEXTO GERADOR II

O trecho transcrito abaixo foi extraído do capítulo XI “No Banho” de “O Guarani” de José de Alencar. Este romance representa a valorização do herói indígena, Peri, símbolo de nossas raízes, culturais, corajoso e puro, como um cavaleiro medieval.

A ação decorre no início do século XVIII, no interior do Rio de Janeiro, onde numa casa vivem D. Antônio de Mariz, fidalgo português de alta estirpe, sua mulher, D. Lauriana, seus dois filhos Diogo e Cecília e sua sobrinha Isabel.

*Cecília tinha chegado a uma latada de jasmineiros que havia à borda d'água, e que lhe servia de casa de banho; era um dos trabalhos do índio, que o havia arranjado com aquele cuidado e esmero que punha em satisfazer as vontades da menina. [...]*

*Então afastando as ramas dos jasmineiros que ocultavam inteiramente a entrada, Cecília penetrou naquele pequeno pavilhão de verdura, e examinou se as folhas estavam bem embastidas, se não havia alguma fresta por onde o olhar do dia penetrasse. [...]*

*Assim, foi depois desse exame escrupuloso, e ainda corando de si mesma, que começou o seu vestuário de banho. [...] Atirou-se à água como um passarinho; Isabel que a acompanhara por prazer ficou sentada à beira do rio.*

*Como Cecília estava bela nadando sobre as águas límpidas da corrente, com seus cabelos louros soltos, e os braços alvos que se curvavam graciosamente para imprimir ao corpo um doce movimento! [...] Às vezes a linda menina se deitava de braços e sorrindo ao céu azul ia levada pela corrente; ou perseguia as jaçanãs e marrecas que fugiam diante dela. Outras vezes Peri que estava distante, do lado superior do rio, colhia alguma flor parasita que deitava sobre um barquinho feito de uma casca de pau e que vinha trazido pela correnteza. A menina perseguia o barquinho a nado, apanhava a flor, e ia oferecê-la na pontinha dos dedos a Isabel, que desfolhando-a tristemente, murmurava as palavras cabalísticas com que o coração procura iludir-se. Em vez porém de consultar o presente, perguntava o futuro, porque sabia que o presente não tinha esperanças para ela, e se a flor dissesse o contrário mentia [...]*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Alguns verbos sofreram mudanças quanto a acentuação gráfica segundo o Novo Acordo Ortográfico. No fragmento abaixo, retirado do texto gerador I, o verbo destacado é um deles. Escreva a primeira pessoa do presente indicativo desse verbo de acordo com as novas regras.

*“[...] não podia deixar de abençoar, do íntimo d’alma aquele incidente.”*

#### Resposta

#### Habilidade trabalhada

*Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.*

#### Resposta comentada

Professor é bom lembrar que não se usa mais o acento das palavras terminadas em *êm* e *ôo(s)*. Eis alguns exemplos:

Como era	Como fica
Abençôo	Abençoo
Crêem (verbo crer)	Creem
Dêem (verbo dar)	Deem
Dôo (verbo doar)	Doo
Enjôo	Enjoo
Lêem (verbo ler)	Leem

Vêm (verbo ver)	Veem
Vós	Voos

## **BIBLIOGRAFIA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

CUNHA, Celso, & Cintra, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira- 2007.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de Texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 60-1.

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português**- 8ª ed. S.Paulo. Parábola Editorial- 2009.